

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XXX

Abril 1899

Numero 10

HYGIENE PUBLICA

A Hygiene na Bahia

A instrucção e a hygiene são as primeiras necessidades de um povo, e não ha paiz civilisado em que não esteja radicada a comprehensão e a pratica d'esta verdade.

Mens sans in corpore sano é o lemma da educação physica e mental do individuo; como é o saneamento physico e moral do povo que constitue o vigor, a felicidade e a principal riqueza da nação.

Esquecidos porém parecem entre nós estes principios elementares de hygiene social, ensinados e propagados por todos os modos pelos sabios e economistas, e já incorporados no cathecismo dos povos que se têm libertado da barbaria e da ignorancia.

E' triste verdade, mas força é dizel-o: a instrucção e a hygiene vivem ainda entre nós como creações bastardas, mal acclimadas na nossa organização politica e administrativa, enfesadas e rachiticas, em clamorosa e abandonada mendicidade, máo grado a protecção platonica que lhes despensam os espiritos mais cultos.

A hygiene especialmente tem retrogradado n'este Estado, e vae perdendo dia a dia o pouco que havia adquirido alguns annos atrás.

Ha mais de 60 annos no régimem centralizador da
Anno XXX, Serie V. Vol. II

monarchia tivemos um *conselho de salubridade publica*, com sede n'esta capital, creado pela lei provincial de 15 de Junho de 1838, com o fim de aconselhar *as autoridades administrativas e policiaes sobre tudo o que pertencia á saude publica*, e por muito tempo prestou este conselho excellentes serviços, examinando e resolvendo as questões relativas á hygiene.

9 No regimen federativo da Republica a lei n. 30 de 29 de Agosto de 1882, a primeira que organisou o serviço de hygiene no Estado da Bahia, instituiu a creação dos conselhos locais nos municipios e de um conselho geral de saude publica na capital do Estado, especialmente incumbido de interpor parecer acerca das questões de hygiene, salubridade geral e assistencia publica, e tendo igualmente a iniciativa de quaesquer propostas com o fim de melhorar estes serviços.

D'este conselho faziam parte o inspector de hygiene, o presidente do conselho municipal, o inspector de saude do porto, o professor de hygiene da Faculdade de Medicina e seu substituto, o director das obras publicas, o presidente da Sociedade de Medicina, o director do instituto vaccinico, o director do laboratorio municipal e mais tres facultativos nomeados pelo governo.

A cooperação efficaz que prestou aos poderes publicos com o maior desinteresse, humanidade e patriotismo, o conselho organizado em virtude d'esta disposição, demonstra-se pela simples leitura das synopses dos trabalhos por elle realizados de 1892 a 1897, epoca em que foi sancionada e publicada a nova lei que organisou os serviços de hygiene n'este Estado.

Esta ultima lei, que tem a data de 23 de Agosto de 1897, dava ao serviço de hygiene publica uma organização mais completa do que a anterior, embora sem os grandes

recursos que possui em outros Estados do Brazil, como por exemplo, o Estado de S. Paulo.

Augmentou o numero dos membros do Conselho Geral de Saude e alargou suas attribuições.

Entre outras disposições de real utilidade publica creou um serviço geral de desinfecção para a execução das medidas de hygiene prophylatica, que tem os meios de circumscrever e abafar em seus focos as epidemias desde os primeiros movimentos de sua irradiação.

São geralmente conhecidos os inestimaveis serviços que prestam a assistencia publica e a policia sanitaria em todos os povos cultos, e a efficacia de seus resultados no combate ao desenvolvimento das molestias infecciosas e infecto-contagiosas, pela notificação compulsoria, pelo isolamento, pelas desinfecções rigorosas, e todo o apparelho de medidas de prophylaxia aggressiva e defensiva que a hygiene aconselha para impedir a invasão e propagação das epidemias.

Não ha tambem quem ignore os enormes danos que causam a um paiz as molestias epidemicas em suas devastações periodicas, não só em perdas de vidas, como nos prejuizos commerciaes que ellas acarretam.

Todos estes motivos de ordem superior impõem a necessidade de uma lei que bem organise os serviços de hygiene publica do Estado e dos municipios.

A lei de 3 de Agosto de 1897 fel-o com criterio e parcimonia, mas, embora sancionada é mandada executar, ficou até hoje letra morta.

Custava ao Estado algumas dezenas de contos, e por isso foi sustada sua execução, quando muitas centenas se despendem em serviços que não têm a mesma relevancia de utilidade publica e que são inteiramente improficuos sem a garantia da hygiene.

A immigração é um destes; sem o saneamento previo

das cidades marítimas continuará a ser um descredito para o paiz e um sorvedouro dos dinheiros publicos.

Nesta hesitação em que vivemos, a avançar e recuar, desorganizando ás vezes o que temos de melhor, para não organizar cousa estavel e prospera, parece que nos falta a orientação scientifica, que assegura a execução das boas leis e dá estabilidade e firmeza aos melhores planos de progresso e engrandecimento do paiz.

E' a incuria ou a incompetencia dos que dirigem e administram que já fazem classificar esta terra por alguns orgãos da imprensa estrangeira entre os *paizes meio abandonados* e dão azo á questão que já se ventila—se as nações adiantadas que estão em constantes relações comnosco não terão o direito de exigir o saneamento de nossas cidades marítimas, que estão a ameaçal-as constantemente com a invasão de molestias infecto-contagiosas e devastadoras como é a febre amarella?

Os dois artigos que em seguida transcrevemos de importantes orgãos da imprensa diaria mostram como nesses paizes já se preocupam da necessidade do saneamento compulsorio daquelles que se descuram desta exigencia da civilisação, que o patriotismo e a humanidade estão impondo como uma necessidade inadiavel.

P. P.

O saneamento da Havana

O primeiro cuidado do Governo Americano, logo em seguida á assignatura do protocollo de paz com a Hespanha, foi enviar á Cuba um funcionario, o Coronel Waring, para investigar as causas das condições sanitarias da Havana. O infeliz delegado teve de reconhecer por uma triste experiencia que essas condições erão detestaveis, porquanto no momento em que punha a

palavra Fim no seu relatório ao Ministerio da Guerra, fallecia de um ataque de febre amarella.

Os resultados de tal inquerito foram agora publicados e serão de certo conhecidos com interesse numa cidade, cujas condições sanitarias deixam tambem muito a desejar e offerecem com as da Havana uma certa analogia, pelo menos ao ponto de vista da existencia do terrivel flagello que victimou o pobre Coronel Waring. Declara este no seu relatório que Havana é um foco terrivel de infecção, o peor de todos, e que, se fosse possivel destruil-o, o estado geral da ilha melhoraria consideravelmente. Da Havana é que a febre amarella irradia para o interior do paiz. A mortalidade na Capital é sempre elevadissima e correspondeu em uma semana de Outubro passado á porcentagem annual de 139,36 por 1.000! Enterites, dysenteria, febres perniciosas e febre typhoide são os principaes factores de semelhante hecatombe; os indigenas são geralmente refractarios á febre amarella, havendo pela maior parte sido atacados durante a infancia.

Se alguma cousa espanta o Coronel Waring, é que a mortalidade não seja ainda muito maior.

Não se póde conceber, escreve elle, nada mais repugnante do que os habitos da vida domestica na Havana. Em cada casa, regra geral, a cosinha, a cocheira e as retretes acham-se reunidas no mesmo local. O traço caracteristico de toda a installação domestica — talvez o unico elemento visivel em todas as casas sem excepção — é a latrina e, por vezes, uma outra pia para os detrictos da cosinhã. Uma e outra occupam um espaço contiguo á cosinha, quasi dentro della. E' muito raro que uma latrina cubana possua um ventilador; por isso todas exhalam fetidos nauseabundos, que invadem a casa e se propagam á rua.

Os dejectos são deitados para uma fossa por baixo das casas e de lá são removidos á noite pelos homens encarregados dessa repugnante tarefa, em barris destapados, de onde o conteúdo transborda para a rua, que se torna assim o depositario da geral immundicie. A limpeza das ruas é tambem rudimentar. A cidade não tem systema de esgotos. Na realidade, a Havana está edificada sobre uma estrumeira. Os mercados são sujos e improprios para o uso. Tanto os cães como o porto exhalam cheiros prestilenciaes. Por felicidade a agua abunda e é excellente.

A sciencia e a iniciativa americanas, a que é necessario render homenagem neste particular, preparam-se para a colossal empresa do saneamento da Havana. Colossal mas não irrealisavel, na opinião do relator. As condições geraes da cidade não são peiores do que as de outras que se acham hoje saneadas. A febre amarella não tem lá character contagioso.

O clima em si proprio é salubre. A temperatura oscilla entre 20 a 30 grãos e durante os mezes calidos reinam brisas frequentes do norte e de noroeste. A estação chuvosa não é todavia humida. Raras vezes se observam em um unico mez mais de vinte dias de chuvas e a média é de metade deste numero.

Em 1886, 78, 08 por cento dos dias foram claros—sem mesmo algumas nuvens.

O Coronel Waring propõe a creação de uma repartição de limpeza publica, construcção de uma rêde de esgotos, a desinfecção e entulhamento de todas as fossas, o recalca-mento de todas as ruas e terrenos dos pantanos, uma campanha de educação popular sanitaria, o ensino da hygiene nas escolas e varios outros especificos. E escreve:

« A Havana pôde ver-se livre do seu flagello. O preço dessa liberdade é de cerca de 10.000.000 de dolars.

Podem os Estados Unidos fazer este sacrificio para a redimir? A humanidade, o patriotismo e o proprio interesse são unanimes em responder: Sim.

Uma unica epidemia importada da Havana no territorio norte-americano custaria 100.000.000 de dolars só em perdas soffridas pelo commercio e pelas industrias.

E nesta ultima phrase do relatorio, o autor faz resplandecer toda a energia e-resolução de sua raça:

« Se estes melhoramentos têm de ser feitos, não haja mais demora, nem meias medidas. Tudo quanto ficou indicado deve pôr-se em pratica do modo mais completo e perfeito e tudo deve estar concluido antes do dia 1 de Junho de 1899. »

Não me consta, porém, que tão grandioso programma tivesse recebido começo de execução. O bom Coronel Waring não previa que os ingratos cubanos, depois de haverem accettato o auxillio dos americanos para se libertarem dos hespanhóes, tivessem a sem-cerimonia da velleidade de se governarem a si mesmos em vez de se submeterem a um novo senhor.

O que os Estados-Unidos num futuro mais ou menos proximo e exclusivamente dependente dos acontecimentos politicos farão, sem a menor duvida, na Havana, não o executarão os brasileiros no seu proprio paiz? Libertar o Brazil, e particularmente o Rio, de uma vez para todas, da sua má reputação sanitaria, não seria, acaso, além de um alto serviço humanitario, a melhor das operações commerciaes? As dezenas de mil contos que tal empreza custaria, não lhe voltariam ás mãos decuplicadas em brevissimo espaço?

(Do *Jornal do Commercio*.)

A hygiene e a expansão americana

Não sabemos se ainda vale a pena de fallar entre nós, em febre amarella. Tão *bon ménage* acabou por fazer com o nosso costume a fiel companheira dos nossos verões, a tal ponto nos affizemos á sua sociedade, que, a não ser na mais vaga região das utopias, já não ha talvez logar, entre as cogitações dos nossos administradores, para a antiga chimera, em que, por tanto tempo, se embalou, nesta cidade, a phantasia dos idealistas, em materia de hygiene.

A's vezes nos impacientamos contra o hospede certo das quentes estiadas. Mas essas velleidades estão por pouco. Se os mortos do vomito negro lograssem resurgir, pôde ser que afinal o problema viesse a encontrar solução. E, ainda assim, sabe Deus se a uma raça, como esta, impenetravel á experiencia, a da propria morte aproveitaria. Viva a gallinha com a sua pevide: é a divisa da nossa fleugma e do nosso espirito de conservação. No anno que findou, a lua nova de setembro tropejada bemaventurou-nos com a miragem de sete mezes chuvosos. Foi-se a esperança. Estamos de novo a fazer as honras á amiga infalivel das soalheiras de março. Entre essa constancia e a nossa volubilidade claro está que não era dubitavel o resultado da lucta. Não haja receio, pois, de que, nesta parte, se nos transtornem os habitos inveterados. Com a febre amarella não desce a se occupar a politica. Não vêm motivo de pensar nella as finanças. As empresas, os monopolios, os privilegios não lhe descobriram, por emquanto, pasto que lhes sirva.

Póde, pois, a nossa velha caseira estar a seu gosto. A nos não sobrevir ahi um cataclysmo, a não passar a outras mãos este retalho do globo adubado pela nossa preguiça, a não pegarem tão de pressa os agoiros de lord

SALISBURY, a deixarem tranquilla a America as nações fortes, enquanto vão trinchantando a China, podemos nos considerar seguros dos incommodos, com que Havana se vê ameaçada pelos Estados Unidos.

Empolgando esse resto do antigo imperio dos dois mundos, uma das urgencias em que primeiro se afanou a nação conquistadora, foi a de inaugurar a paz, abrindo guerra ao flagello americano. A perola das Antilhas recebeu logo a vista do coronel G. E. WARING, encarregado pelos vencedores de estudar, no paiz annexado, a questão do saneamento. Esse emissario da conquista, aportando alli em Outubro, expirou, dentro em breve da anarchica e indecifrável enfermidade. Mas deixou o virus da reacção contra o poder indigena, que havia de victimá-lo, em um trabalho, cuja substancia se encontra no *Forum* de Janeiro.

A pintura, traçada pelo hygienista official, da metropole daquella opulenta possessão insular passa como esponja embebida em lama pelas nossas impressões poeticas da formosura daquellas paragens. A proposito de estar a cidade edificada numa eminencia, o escriptor, no seu relatorio posthumo, equivocando, por um trocadilho inglez, com a similitude e o contraste entre as palavra *hill* e *donghil*, chama de monturo o monte, de onde Havana se debruça. Debuxados nas tintas cruas dessa palheta, o logar, o estylo das suas construcções, o aspecto das suas ruas, o interior das suas casas, tudo se dilue na apparencia geral de uma vasta sentina. Cada vivenda mistura na mais abominavel promiscuidade o estabulo, a privada e a cosinha. Desprovidas de esgotos, as habitações expedem, cada noite, as suas fezes á cabeça de mariolas, cujos vehiculos rudimentares despejam o conteudo pelas calçadas, enquanto, sob os tectos, a cloaca immunda e confinada entretem em cada lar um foco de morte. Não se póde con-

ceber, diz o narrador, coisa «mais sorçida, fétida e pestilenta».

E' dahi que, ha mais de duzentos annos, sob o dominio hespanhol, a febre amarella estende o seu imperio pela ilha, pelo archipelago, pelas costas menos remotas, exportando ao longe, pela infecção viajada, o que não póde transmittir immediatamente pelo contacto ou pela atmospheria.

Pois, senhores, esse dominio multiseular corre tambem o risco de tocar ao fim. Com a mesma facilidade, com que varreu dalli a Hespanha, suppõe-se habilitado o *yankee* a eliminar as epidemias. Sua colheita eleva-se ás vezes, semanalmente, á proporção de 139 obitos por mil. Embora. A primeira proposta americana cogita logo de exterminar o mal *pela raiz*. E' a phrase. Abolição dos sumidoiros fecaes, amplo e completo systema de esgotos, calçamento geral da cidade a asphalto, aterro dos pantanos e alagadiços, uma campanha para incutir no povo o sentimento e a educação da hygiene, o ensino universal desta nas escolas, tudo se combina, prevê e facilita no plano radical, para cuja execução se não pede um anno.

A nação victoriosa não hesitará em sancionar o projecto, cujo prestigio cresce de alem-tumulo com o destino do seu auctor. «Havana póde emancipar-se da sua praga», assegura elle. «Orça por dez milhões de dollars o preço da sua emancipação. Poderão os Estados Unidos grangear-lh'a? A humanidade, o patriotismo e o proprio interesse responderiam a uma que sim. Avaliado está, com effeito, que uma só epidemia, d'alli communicada para os Estados Unidos, lhes custa, só em prejuizos industriaes e mercantis, não menos de cem milhões de dollars.

Quanto não custará então ao Brasil o consorcio permanente da febre amarella com o Rio de Janeiro?

Mas... conclue peremptoriamente o relatorio americano:

«Se se houverem de realizar taes melhoramentos, cumpre não haver a minima demora, nem parar em meias medidas. Tudo o indicado aqui ha-de fazer-se o melhor, o mais completamente possivel, e deve estar concluido até ao 1º de Junho de 1899.»

E' caracteristica a violencia do furacão americano. Mas essa violencia prevê, insiste, e não abandona o terreno conquistado. Cuba, uma vez extreme da febre amarella, poderia talvez reinfeccionar-se, pelo contacto com o continente infeccionado. Cumpre desinfeccionar, pois, o *continente inteiro*, para forrar a nova dependencia americana aos riscos de uma infecção ulterior. E' essa a these ventilada pelo Dr. WALTER WIMAN, medico de alta patente no serviço naval dos Estados Unidos, em um escripto que se publica no *Forum* de Fevereiro.

Firmando como postulado essencial a consideração de que «o predominio americano em Cuba importa a extirpação total da febre amarella», e considerando que Havana, depois de inteiramente purificada, pôde reempestar-se pelas suas relações com os portos da America Central e da America do Sul, escreve o cirurgião general da marinha americana:

«Devemos reflectir, pois, com o mais serio affinco se pôde resolver o problema qualquer tentativa, que não se proponha logo a eliminar completamente a febre amarella de todo o continente americano; a proposito do que releva não esquecer que essa enfermidade se circumscreve ao hemispherio occidental. Não será mero optimismo a lembrança de estimular entre as nações um sentimento commum, por onde se passe a capitular como opprobio para o governo do paiz culpado a irrupção da febre amarella em um porto, attentas as más condições de hygiene que tal facto presuppõe. Deve-se considerar responsavel cada nacionalidade, dentro das suas fronteiras

ou, dependencias territoriaes, por qualquer estado de coisas, que tenda a propagar epidemias, e ameace as demais nações, com quem entretiver commercio amigavel. Tanto que se descartarem da febre, mercê das nossas medidas sanitarias, as cidades de nós dependentes, convirá que o governo dos Estados Unidos convide representantes de todas as outras republicas americanas para uma convenção, na qual se reunam auctoridades em materia de hygiene publica, engenheiros e financeiros, afim de elaborar um tratado, regulando a inspecção dos principaes portos contaminados da febre amarella por uma commissão de órgãos das republicas interessadas. Obrigar-se-ia cada paiz a executar as providencias recommendadas por essa junta, ou as de sua propria iniciativa, que ella approvasse.»

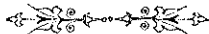
Eis a idéa. Agora os meios coercitivos de lhe assegurar a observancia entre os pactuantes :

«Sendo inutil adoptar compromissos sem sancção penal, estipularia o convenio que, se dentro do prazo bastante se não effectuassem taes melhoramentos, cada uma das outras nações contrahentes imporia ás procedencias da nação remissa as tarifas discriminativas, os direitos de tonelagem, ou os estorvos quarentenarios, que fosse mister, para levar a responsavel, por incentivos de seu mesmo interesse, a cumprir as clausulas do accordo. Neste se proveria tambem a que, mingando, por acaso, os cabedaes necessarios, se levantaria o emprestimo conveniente, mediante divisão *pro rata* das responsabilidades entre as diversas partes no contracto. A muitos se antolhará impraticavel este alvitre. Mas, quando se pensa no continuo terror, na feia mortandade, nos gravosos obstaculos á navegação e ao movimento de passageiros, no arruinamento da prosperidade commercial, devidos a esta praga do occidente, não ha, para a extinguir, sacri-

ficios, que se devam ter por excessivos. Asseveram-me pessoas intimamente ligadas aos representantes da America Central e Meridional em Washington que o plano nada tem de inexequivel, antes seria de boa mente e para logo bem acceito ás demais republicas do hemispherio occidental. Não custaria a demonstrar, em apoio desse ajuste, quamanhos beneficios traria a cada um dos paizes, que o subscrevessem, alliviando-lhes o commercio dos pesados gravames e dispendiosas restricções, a que de presente o sujeitam as quarentenas. Os effeitos d'elle seriam vastos e assignalariam uma epoca na sciencia e nas leis da hygiene.»

Não seria extraordinario, pois, que viessemos por fim a dever ao *jingoismo*, á guerra de Hespanha e á expansão dos Estados Unidos o saneamento do Rio de Janeiro. *A quelque chose malheur est bon.*

(A Imprensa.)



PATHOLOGIA INTERTROPICAL

SOBRE ALGUNS CASOS DE LYMPHANGITE FILARIOSA

Communicação á Academia Nacional de Medicina
do Rio de Janeiro (*)

Pelo Dr. J. H. da Silva Lima

MEMBRO CORRESPONDENTE

Em sessão da Sociedade Medica da Bahia, em 3 de Maio de 1889, li uma curta Memoria, que foi publicada na *Gazeta Medica*, nos numeros do mesmo mez e do seguinte.

O titulo d'esse trabalho é — *A febre lymphangitica e as suas relações com a filariose*. Esta denominação não era minha, como adeante direi, mas adoptei-a provisoriamente, até que novos factos me auctorisassem a propor outra mais consentanea com elles.

Os casos ahi relatados são apenas dous, muito semelhantes entre si sob diversos aspectos, mas differentes pelo que respeita aos symptomas locaes apparentes. No primeiro, observado durante muitos annos, havia volumosas varizes lymphaticas, que appareceram a principio nas virilhas, e mais tarde tambem nas axillas. Estas varizes formavam tumores molles, macios ao tacto, que cediam á pressão, e baixavam no decubito dorsal; as das virilhas foram tomadas por hernias, e a primeira vez que o vi, ainda o doente usava de uma funda dupla. Os tumores retrahiam-se no estado de frio, e augmentavam no de hyperthermia dos accessos, sendo então muito doridos

(*) Transcripto dos *Annaes* da mesma Academia, de Outubro a Dezembro de 1898.

ao menor contacto, mas sem mudança na côr da pelle que os cobria, notando-se, porém, algumas vezes, nos accessos mais fortes, vermelhidão em listras longitudinaes nas côxas e pernas; em summa, adenites e lymphangites periodicas, de intervallos irregulares, às vezes de annos, que começaram aos sete de idade, tendo sido o primeiro accesso acompanhado de convulsões geraes e de phenomenos locaes exteriores visiveis.

No outro caso, de observação mais recente, nada de symptomas locaes visiveis, sendo, entretanto, perfeitamente semelhantes os geraes: — accessos de febre periodica de intervallos irregulares, delirio e outros phenomenos nervosos, mesmo convulsões, e dôr localisada ou diffusa.

Em nenhum d'estes dous casos havia chyluria, nem hydrocele leitoso, nem lymphscrotum, mas apenas hydrocele commum no primeiro.

A observação d'este, e mesmo a cura espontanea da molestia primitiva, que durou cerca de vinte e cinco annos, alguns passados na Europa, são anteriores ao descobrimento das filarias de Wucherer no sangue; ellas foram, entretanto, procuradas, e não encontradas, em epoca muito posterior ao desaparecimento quasi completo das varizes, e completo dos accessos febris e das lymphangites. No segundo caso, porém, as filarias foram muitas vezes encontradas no sangue pelo proprio doente, um collega nosso, e por mim.

No meu alludido trabalho approximei estes dous casos pela grande semelhança dos symptomas geraes, e referi-me de passagem a outros analogos, uns anteriores aos descobrimentos de Wucherer e de Lewis, e outros posteriores em que as filarias não foram procuradas, ou em que os doentes não se prestaram, por medo, ao exame do sangue.

E' possivel, e mesmo provavel que em alguns d'estes, senão em todos, principalmente no primeiro, tenham exis-

tido filarias; mas isto não passa de mera supposição, pelo que, mencionando-os apenas pela sua analogia com os seguintes, eu elimino-os todos, occupando-me sómente aqui com os de recente observação, nos quaes foi suspeitada e depois demonstrada a presença de micro-filarias no sangue.

I. Este caso é o que vem relatado minuciosamente pelo proprio paciente na pequena Memoria acima referida. E' este o resumo:—Dr. J. L. F., professor no Instituto Agricola, proximo da Villa de S. Francisco, na margem do rio Sergi. E' robusto, sanguineo e de 34 annos ao tempo do inicio da observação.

Em 1881 começaram uns accessos febris, com dores lombares, subindo ás vezes ao longo do rachis até aos hombros; estas dores irradiavam-se tambem para os cordões espermaticos, e pareciam extender-se á bexiga; calafrios, febre alta a 40°, delirio, ás vezes convulsões geraes. Estes accessos, semelhantes aos de febre miasmatica, duravam de seis a trinta e seis horas, deixando inappetencia e abatimento por alguns dias, e repetiram-se com intervallos variaveis, de mezes ou semanas até 1884. Nenhum accesso até 1887. Consultado em Novembro d'este anno, pensei em febre palustre; mas examinando mais attentamente o caso, em Janeiro de 1888, attribui os accessos a lymphangites e adenites profundas, devidas, talvez, á presença de filarias, não me lembrando então que em 1885, por occasião de outra consulta, já eu tinha suggerido ao collega a mesma idéa. Diz elle que na primeira epoca dos seus padecimentos, 1881 a 1884, ouvira successivamente diversos facultativos, e não encontrára duas opiniões accordes.

Finalmente, em 10 de Março de 1888, ameaçado de um novo accesso, resolveu o doente examinar o seu sangue, e encontrou filarias vivas, o que eu verifiquei nas laminas

que elle me remetteu, onde estavam já mortas. Na noite de 20 examinamos juntos o sangue e tambem as encontramos. Elle continuou estes exames a miudo até Agosto, e rarissimas vezes deixou de encontrar estes parasitas, sendo as poucas falhas devidas, provavelmente, ao elevado grau de augmento do microscopio, 600, 800 diametros e mais, com que as buscava.

Informou-me o Dr. J. L. F. que quatro dos seus discipulos, residentes na mesma Escola, que soffriam de lymphangites periodicas, um delles já antes de a habitar, encontraram filarias no seu proprio sangue; e que na localidade onde ella se acha estabelecida, e no mesmo edificio é muito abundante a especie de mosquito vulgarmente chamado murissoca (*) (*Culex pipiens*) ou mosquito trombeteiro; o professor, porém, só a frequentava em serviço do magisterio, residindo na proxima Villa de S. Francisco, que tambem não é isenta d'estes insectos, nem a propria casa de sua habitação.

Tendo deixado aquella Escola, o Dr. J. L. F. passou para a cidade de Santo Amaro, onde reside ha cinco annos, sem ter ahi soffrido mais do que tres fracos accessos de febre, dous com intervallos de alguns mezes, e o terceiro ha dous annos, que attribuiu a impaludismo, tendo-se esquecido ou julgando-se livre das filarias, que nunca mais julgou necessario procurar desde 1888; mas, recentemente, a instancias minhas, examinou o sangue ás duas horas da madrugada, e, contra a sua expectativa, depois de detido exame, escreveu-me elle, achou um embryão de filaria vivo, movendo se activamente.

Portanto este docente hospeda as filarias durante dez annos, pelo menos, caso não tenha havido reinfeccão du-

(*) E' o que chamamos aqui *pernilongo* ou simplesmente mosquito.
— (N. da Red.)

rante esse periodo de tempo, ou desesete se admittirmos que os accessos de 1881 já eram produzidos por ellas.

N'esta carta confirma o collega que nenhum signal exterior de lymphangite ou erysipela se manifestára nos accessos, e que apenas tivera por algum tempo ligeiro enfarte dos ganglios inguinaes do lado direito, mas tão diminuto que nem elle o registrou nas suas notas, nem eu o percebi nos meus exames.

O tratamento foi, a principio, quinina (valerianato), e depois thymol, e mais tarde oleato de mercurio, applicados sob a forma de pomada em fricções nas côxas e virilhas. Este ultimo chegou a produzir por duas vezes ligeira salivacão.

II—V. de C. bacharel em direito, magistrado, de cerca de 30 annos, morador na cidade da Feira de Santa Anna.

Consultou-me em 29 de Maio de 1897. Desde Fevereiro tem soffrido, com intervallos de quinze dias, mais ou menos fortes accessos febris, precedidos de calafrios, seguidos de suor, e acompanhados de dores fortes no escrôto, cordão espermatico e na côxa e perna do mesmo lado, sem signal exterior visivel de lymphangite ou erysipela. Os accessos duravam dous dias e deixavam-no abatido. Expellia, ás vezes, escarros escuros, não sabendo se eram de sangue. Julgando eu, todavia, que os accessos de febre não teriam origem, ou, pelo menos, origem principal em affecção tuberculosa incipiente nos pulmões, não obstante haver um crepito secco em um d'elles no apice, e considerando o conjuncto dos symptomas que acompanhavam os accessos de febre, disse ao doente que desconfiava serem devidos os accessos á presença de filarias, e propuz lhe o exame microscopico do sangue. Elle, porem, não podendo demorar-se na capital, partiu para a Feira, e nunca me procurou depois. Soube eu mais tarde que elle viera consultar o Sr. Dr. Alfredo Britto, distincto professor de clinica propedeu-

tica da nossa Faculdade; este illustrado collega obsequiou-me com as seguintes notas, que completam a observação:

«Em 22 de Agosto do anno passado (1897) vi pela primeira vez o Dr. V. de C. com um forte accesso febril, a mais de 40°, precedido de calafrio intenso, e acompanhado de dôres abdomino-escrotaes de extrema acuidade; grande jactitação e delirio. Informou-me repetirem-se estes accesos muito frequentemente nos ultimos tempos, quasi todos as semanas, impossibilitando-o, por assim dizer, para o exercicio de sua profissão.

«A semelhança d'estes accesos com o de lymphangite e de erysipela com a existencia de signaes exteriores de exanthema, fez-me para logo pensar na possibilidade de se tratar de um caso de febre filariosa; pelo que, findo o accesso, remetteu-me o doente algumas gottas de sangue extrahido da polpa digital pela madrugada, afim de verificar a existencia das larvas, que eu suppunha causa provavel do mal.

«Respondeu-me ter já occorrido a mesma idéa ao Dr. Silva Lima, que o examinou ha mezes, não tendo então surtido nenhum exito o exame do sangue realisado por habil microscopista. Insisti, não obstante, e a 26 do mesmo mez, tendo recebido algumas laminas com o sangue fresco, pude observar differentes exemplares de filarias de Wucherer ainda vivas.

«Confirmado por esta forma o diagnostico, prescrevi-lhe umas pilulas de iodoformio, e um vinho de quinio, lacto-phosphato de cal e arsenico. O doente, que a frequente repetição dos accesos tinha lançado em profundo abatimento physico e moral, appareceu-me, tempos depois, muito satisfeito com a desappareição d'elles, não sabendo se devia insistir ainda no mesmo tratamento. Aconselhei-o a continuar o uso das pilulas, só beber agua esterelizada, e residir em clima frio e secco.

«Devo accrescentar que tendo-me esse doente referido haver soffrido, por mais de uma vez, hemoptyse não muito abundante, e não encontrando eu outros signaes physicos ou racionaes que me impuzessem o diagnostico de tuberculose pulmonar, entrei em duvida se não poderiam estas hemoptyses ser tambem devidas á filariose. Pedi-lhe com instancia, caso se repetisse a hemoptyse, não deixasse de me enviar o sangue expellido, a ver se n'elle conseguiria encontrar o bacillo de Koch, ou algum embryão nematoide».

III—A. S. portuguez, negociante, 45 annos, residente na Bahia desde tenra idade. Soffre ha quatro annos de accessos de febre, a principio de seis em seis mezes, mas nos ultimos annos com intervallos de quinze, vinte, trinta e sessenta dias. Nas vespervas do accesso, dores lombares, que augmentam durante a febre; calafrios, seguidos logo de dôres tambem, ora em uma virilha, ora em outra, extendendo-se ao escrôto, e ao testiculo e cõxa do mesmo lado; outras vezes na cõxa e não no escrôto, tornando-se a pelle d'estas regiões um tanto vermelha e quente; febre forte, que durava horas, ou um dia e uma noite; peso de cabeça; o accesso deixava-o enfraquecido por alguns dias. Em anno e meio que passou na Europa não teve accesso algum.

Consultou-me em 28 de Março ultimo, pouco depois de passado um d'estes accessos, quando já nada restava dos symptomas locaes. Suspeitando eu a existencia de filarias, e indagando se o tanque da agua de que fazia uso com todas as demais pessoas da casa, era lavado a miudo, soube que rarissimas vezes se procedia á limpeza do deposito que, dias depois, foi encontrado com grande copia de impuridades no fundo, e nas mesmas condições estava o deposito d'agua do seu estabelecimento commercial.

O sangue foi examinado por mim e por outros collegas

no gabinete de clinica do Sr. professor Alfredo Britto, que estava presente. N'este primeiro exame de tres laminas não se encontraram filarias: mas no segundo, dias depois, foram encontradas vivas logo na primeira lamina.

Este doente não tinha, nem teve nenhuma outra molestia das associadas á presença de filarias.

O tratamento, alem dos conselhos hygienicos adequados, constou de quinina, arsenico e vinho de kola, que ainda continúa em Abril d'este anno com interrupções, por se achar o doente debilitado pelos accessos. Estes são agora mais fracos e mais curtos.

IV—J. de A., portuguez, de 22 annos, residente na Bahia ha nove. E' empregado na casa commercial do precedente, e sempre morou com elle. Consultou-me em 20 de Abril d'este anno. Tem tido accessos perfeitamente semelhantes aos do patrão. O primeiro foi ha quatro mezes, e tem soffrido ao todo tres até agora.

Começou o primeiro por molleza do corpo, bocêjos, seguidos de calafrios, febre alta, peso de cabeça, dor na côxa esquerda, com vermelhidão e calor na pelle; no segundo a dôr estendeu-se a ambas as virilhas e ao escrôto, e tambem com vermelhidão na pelle; no terceiro, o mais forte de todos, teve ainda a mais uma orchite no testiculo direito, que continúa volumoso, quasi ao duplo do esquerdo e um pouco dórido á pressão, tendo signaes de algum liquido na tunica vaginal.

Estes symptomas, e o facto de o doente viver em commum com o patrão, levaram-me tambem a examinar o sangue, sendo o exame feito no mesmo gabinete; foram encontrados embryões de filarias vivas, no mesmo dia em que as primeiras laminas do sangue do patrão deram resultado negativo.

O sangue tinha sido extrahido dos dedos por indicações

fornecidas por mim, ás 6 horas da manhã, pelos proprios doentes, e foi examinado ás 11.

Foi examinado tambem o sangue de quatro compa-
nheiros de J. de A., moradores ha alguns annos na mesma
casa, todos moços e de perfeita saude; em nenhum foram
encontrados os embryões de filarias. Este exame não foi
repetido, como foi o do sangue do chefe da casa, não se
podendo, portanto, affirmar que ellas não existissem
inoffensivas em alguns dos seus quatro empregados e com-
mensaes.

Este doente informou-me que ha muitas murissocas em
casa e que na propria bacia de lavar o rosto era muito
commum encontrar larvas d'aquelle insecto, vulgarmente
chamadas *saltões*.

O tratamento foi o mesmo prescripto ao patrão.

A semelhança da physionomia clinica d'estes quatro
casos é eydente; em todos elles é tambem a presença no
sangue dos embryões da *Filaria Bancrofti* um facto
significativo que, a meu ver, não se pode levar á conta de
mera coincidencia.

Casos taes não são, talvez, muito raros; e a tendencia
natural, a que eu mesmo obedeci no primeiro d'elles, terá
contribuido para que outros identicos, em que não fossem
visiveis os symptomas locaes de lymphangite mais ou
menos accentuados, tenham sido capitulados de febre
palustre reincidente, e rebelde á medicação quinica.

Esta circumstancia justifica a necessidade de ulteriores
e cuidadosos estudos sobre o assumpto, e tambem a minha
resolução de submittel-o á esclarecida consideração da
Academia, servindo-me ainda de excusa o não me constar
que no Brazil se tenham emprehendido, nem publicado
investigações bastantes que nos deem a medida appro-

ximada da frequencia relativa da presença das filarias no sangue dos seus habitantes, ligadas ou não a molestias, e, no caso affirmativo, quaes ellas sejam.

N'este sentido só conheço as interessantes pesquisas dos Drs. Paterson e Hall, aqui na Bahia, que se encontram na *Gazeta Medica* de Dezembro de 1878. D'ellas resulta que, de 309 individuos tomados ao accaso, 169 homens e 140 mulheres de diversas raças e edades, que iam á consulta matutina (*) d'aquelles collegas, e por variados motivos, havia filarias no sangue em 15, ou 1 : 11 $\frac{1}{4}$ nos primeiros, e nas segundas em 11, ou 1 : 13, ou no total cerca de 1 : 12, ou 8, 09 por cento, proporção pouco inferior á que Manson encontrou na China, de 1 : 10, 8 ou 9,25 por cento.

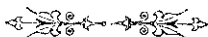
D'estas pacientes buscas dos Drs. Parterson e Hall resultam ainda os seguintes factos interessantes, que parece terem cahido em esquecimento, a saber:—dos 26 filariosos só 5 manifestaram affecções que poderiam ser attribuidas ás filarias, sendo 2 de lymph-scrotum, 2 de inchações evanescentes ou tumores, que appareciam e desapareciam, em todo corpo, e 1 de hematuria, com filarias na urina, e não no sangue extrahido dos dedos.

E' tambem notavel que em uma das mulheres examinadas, e que tinha elephancia indubitavel em uma perna, em repetidos exames do sangue nunca se encontrasse um só embryão de filaria, por maior diligencia que se

(*) Como os embryões desta filaria (*Bancrofti*) rara vez se encontram no sangue durante o dia, e foi por isso denominada *nocturna* pelo Dr. Manson, para a distinguir de duas especies semelhantes, uma em que elles se encontram só de dia (*diurna*), e outra de dia e de noite (*perstans*), não será sem importancia saber-se que, a esse tempo, o Dr. Hall morava em casa do Dr. Paterson, e que a consulta deste começava sempre cedo, ainda á luz do gaz, e prolongava-se até ás 6 h[or]as da manhã, por elle não dispor de outra hora para attender aos pobres que o procuravam em grande numero diariamente. Estes exames foram feitos durante dous mezes, e indistinctamente nos 5 ou 6 doentes que primeiro se apresentavam.

empregasse em procural-os. Havia entre estes filariosos um caso de albuminuria, seguido de ictericia, que em nada pareceu affectar as filarias; e outro de uma mulher com dous aneurysmas, sendo de notar ainda que eram n'ella mais abundantes as microfilarias (14 em uma só lamina). Haveria alguma relação causal entre ellas e as lesões arteriaes?

(*Continúa.*)



EPIDEMIOLOGIA

Origem das epidemias de febre amarella na Bahia

A historia do desenvolvimento e propagação da febre amarella na Bahia, de seu primeiro apparecimento em 1685, depois em 1849 e em epochas posteriores, mostra que esta molestia não se gera espontaneamente no Brazil, e si aqui reina actualmente de modo quasi permanente em algumas de suas cidades maritimas, é pela incuria da policia sanitaria, que não extingue seus germens vivos nos fòcos em que elles proliferam e donde se irradiam pela falta de execução das medidas de rigorosa prophylaxia que a hygiene aconselha.

De um artigo que nesta *Gazeta* publicamos, em Abril de 1876, extrahimos um resumo historico das epidemias de febre amarella aqui observadas desde 1685 até aquella data, que demonstra á evidencia que em todas ellas a molestia foi importada, e chegou a desaparecer completamente durante longos periodos, reaparecendo quando era novamente trazida do exterior.

As ponderações que faziamos naquelle tempo são perfeitamente applicaveis ainda hoje, 23 annos depois, e aqui as deixamos mais uma vez registradas.

« E' sobremodo lamentavel que o nosso governo, parecendo desconhecer hoje o que ensina a sciencia acerca da natureza contagiosa da febre amarella, descurando quasi completamente das medidas que ella terminantemente reclama para prevenir sua propagação, faça crer no estrangeiro que a febre amarella se *gera espontaneamente no Brazil*.

Peja nossa parte devemos protestar contra esta idéa que não tem por base a observação dos factos, pois é somente á deficiencia de nossas leis sanitarias, e negligencia em sua execução, que devemos além do terrivel sacrificio de vidas, que com certeza podia nos ser poupado, o labéo de maldição que se atira sobre o Brazil, apontando-o com horror a todos os estrangeiros.

Ainda este anno o relatorio do visconde de Meaux, ministro d'agricultura e commercio em França, dirigido ao presidente da republica, acerca do novo regulamento sanitario para os portos de mar, affirma entre outras cousas que *a febre amarella actualmente reina de modo permanente nos principaes portos do Brazil*.

E o paiz que vê na colonisação um dos mais fortes impulsos ao seu engrandecimento, e nella tem despendido enormes sommas, esquece que ao menos *por economia* seria conveniente que se empregassem todos os esforços para a extincção da febre amarella, na certeza de que se o fizessem, os germens que aqui existem actualmente desapareceriam, como outr'ora, quando eram menos frequentes as communicações com os fócios originarios da molestia; e ficando demonstrado que esta febre não se *gera espontaneamente no Brazil*, os estrangeiros, desassombrados, se contassem com a protecção das leis sanitarias do paiz, continuariam a affluir, fornecendo-nos com seu trabalho e suas luzes poderosos elementos para o progresso de nossa terra.

Por mais que nos peze, pois, o ter de censurar aos poderes prepostos à administração da hygiene publica, não podemos deixar de fazel-o porque a indolencia com que entre nós se encaram estas questões que importam interesses de vida e prosperidade do paiz inteiro, importa o mais condemnavel suicidio, e a tremenda execração dos povos illustrados.

Pela nossa parte não ficaremos impassiveis, havemos de cumprir a missão que nos cabe, com a franqueza propria da sciencia, com o ardor que merece esta causa, que é ao mesmo tempo a da vida do povo e a do futuro do paiz.

.....

«Faremos uma apreciação rapida sobre a origem das epidemias de febre amarella na Bahia, com o fim de mostrar que todas ellas tiveram sua origem na importação da molestia, que em nenhuma foi *espontaneo* o seu apparecimento entre nós, e que no intervallo dellas, durante muitos annos, mais de um seculo entre a primeira e a segunda manifestação epidemica, a febre amarella desapareceu, para voltar somente quando novos casos da molestia eram importados; o que tudo prova que sua causa determinante, o germen da molestia é exotico deste paiz, e que é possivel impedir que elle se transplante para cá.

Em 1685 foi levada a Pernambuco n'um navio precedente de S. Thomé a celebre peste da *bicha* que produziu alli e aqui na Bahia uma grande devastação. Segundo a descripção dos symptomas que fazem J. Ferreira da Rosa e Sebastião da Rocha Pita, que observaram a epidemia, não foi outra a molestia senão a febre amarella, que dava então o seu primeiro assalto aos portos do Brazil. N'aquella epoca foi attribuido o mal a unias barricas de carnes pôdres vindas n'aquelle navio, visto que os primeiros casos foram, segundo Rocha Pita, o de um tanoeiro que abrira

as ditas barricadas, e de *algumas pessoas de sua casa, ás quaes communicara o contagio.*

Esta epidemia grassou durante alguns annos em Pernambuco e na Bahia, fazendo grande numero de victimas, e depois desapareceu completamente até 1849.

Em 1849 appareceu de novo a febre amarella na Bahia. Foi portador d'essa mortifera carga o brigue americano *Brazil*, chegado á Bahia a 30 de Setembro, procedente de Nova Orleans, e « a cujo bordo, segundo o relatorio da presidencia da provincia n'aquella epoca, falleceram individuos tocados de febre amarella, que grassava naquelle porto americano.

Entre as primeiras victimas succubiram o consul americano T. Turner, e o negociante inglez Sanville, cuja casa frequentava, e n'ella pernoitava o capitão d'aquelle brigue.

Para mostrar ainda mais claramente a progressão da epidemia pelo contagio, transcrevemos o seguinte trecho do citado relatorio:— « Fundeando um navio sueco recentemente chegado de Lisboa, parece haver-lhe communicado (o brigue *Brazil*) o mal que em si continha, ceifando-lhe quasi toda a tripolação, e communicando a terrivel enfermidade a todó o ancoradouro, e d'este ás freguezias contiguas, ás do centro, aos suburbios, ao litoral, e finalmente a muitas povoações de dez a doze leguas a distancia deste. » (1)

Segundo o mesmo relatorio excedeu a cem mil o numero, só de nacionaes atacados de Outubro de 49 a fins de Junho de 50, mas n'estes a molestia foi muito mais benigna do que nos estrangeiros. A mortalidade foi nos primeiros de 3 a 4 % e nos ultimos de mais de 30 %.

(1) Memoria historica das epidemias de febre amarella e cholera-morbo que têm reinado no Brazil, pelo Conselheiro José Pereira Rego. — *Gazeta Medica da Bahia*, 1873, n. 142.

Da Bahia foi a febre amarella levada n'aquella epoca a Pernambuco pelo brigue francez *Alcyon*, a 18 de Dezembro de 1849. O primeiro caso alli observado foi o de Icard, tripolante do dito brigue, *que entrara francamente para o ancoradouro por trazer carta branca.*

No dia 28 do mesmo mez entrou para o hospital inglez em Boa-Vista o marinheiro Pale, vindo de bordo. Davis que já se achava alli no hospital por outra molestia, foi atacado da febre e morreu no dia 1º de Janeiro; Pit, pharmaceutico do hospital, adoeceu e falleceu no dia 4; Pale, que havia entrado a 28 de Dezembro, foi atacado no dia 8 e falleceu no dia 15 (2).

D'ahi estendeu-se a epidemia pelo bairro da Boa-Vista, que foi o primeiro atacado, apesar de ser o mais distante do porto, e mais tarde invadiu toda a cidade.

« A epidemia, que como sempre sóe acontecer, foi mais fatal aos homens de mar, aos estrangeiros pouco acclimados, e aos brasileiros vindos do interior, não limitou a esphera de seu dominio á capital; irradiou-se para diversas localidades do interior, *lecada pelas pessoas d'ella sahidas para esses pontos.* » (3)

No Rio de Janeiro os primeiros casos observados, foram na mesma epoca que os de Pernambuco, em Dezembro de 1849. E' fóra de toda duvida, diz aquelle documento irrecusavel (4) que os primeiros casos observados, ou antes aquelles que precederam o desenvolvimento da epidemia, foram os de dez individuos, quatro vindos da Bahia para aqui, e seis pessoas que com elles communicaram, a saber: dous marinheiros da barca americana *Navarre*, chegada d'aquelle porto, que foram recolhidos ao hospital da Mise-

(2) Mem. cit., *Gaz. Med.* n. 143, pag. 358.

(3) Mem. cit. *Gaz. Med. da Bahia*, 1873, pag. 353.

(4) Idem, pag. 372.

ricordia no dia 27 de Dezembro de 1849, quatro individuos que com elles moravam na taberna de Franck, sita á rua da Misericordia, a mulher do mesmo Frank e seu caixeiro de nome Lenschau; um francez de nome Anceaux, chegado da Bahia havia dez dias, e um maribheiro do vapor *D. Pedro*, vindo do mesmo logar. »

« Esta epidemia principiando por alguns casos occorridos no rua da Misericordia, e que foram gradualmente seguidos de outros na mesma rua e suas immediações, e alguns dias depois por outros observados na praça de Marinhas, Saúde e Prainha, lugares immediatos ao litoral, seguiu no começo de seu desenvolvimento uma progressão lenta e gradual, limitando-se a atacar alguns estrangeiros recém-chegados, não fazendo suspeitar da gravidade e força que apresentou depois. (5)

Nos hospitaes e casas de saúde a mortandade foi de 26, 37 % dos atacados. N'um dia o numero de casos fataes na cidade elevou-se a mais de 90.

Foi esta a mais terrivel epidemia de febre amarella que tem assolado o Brazil. Toda a geração daquella epoca era susceptivel de contrahil-a porque havia mais de seculo e meio que ella tinha feito aqui sua primeira e unica manifestação anterior a 1849. (6)

(5) Mem. cit. *Gaz. Med. da Bahia* n. 144, pag. 374.

(6) E' de toda a conveniencia para a completa elucidação desta questão apresentarmos aqui a opiniao dos medicos estrangeiros que de perto observaram aquella epidemia em 1849. A seguinte transcrição do *Constat's Jahresbericht*, 1850 (vol. 2º, pag. 286) nos dá o valioso testemunho delles.

« Por longos annos não tinha apparecido no Brazil a febre amarella, e era desconhecida á geração actual. Sua importação e propagação contagiosa parece ahí completamente demonstrada.

« Segundo M'William (*On the propagation of yellow fever in Brazil 1849—50.*, Lond. *Med. Gaz.* Vol. 47º, pag. 866) pelo testemunho do Consul inglez e dos Drs. John Paterson e Alexander Paterson, está perfeitamente demonstrado que a Bahia, assim como todos os outros portos do Brazil, eram salubres e completamente isentos da febre amarella, quando em 1849 veio um navio de Nova Orleans e Havana, em cujo bordo, segundo affirmam as pessoas acima nomeadas, tinha

Desde então n'esta provincia grassou esporadicamente em 1851, 52 e 53; de 54 a 57 com caracter epidemico mais ou menos activo no ancoradouro, decresceu em 58 para redrudescer em 59 e 60, diminuindo em 61 e 62, e desaparecendo completamente de 63 a 69, epocha em que foi importada de novo. (7)

No Rio de Janeiro houve um interregno da febre amarella desde 1861 até 1868. Em Abril de 1869 reapareceu ella depois da chegada d'um navio italiano *Creola del Plata*, entrado a 23 de Março, sahido de Genova e com escala por *Santiago*, onde grassava a doença.

havido doentes de febre amarella. Dentro de tres semanas depois da chegada do navio irrompeu a febre na parte da cidade em que moravam os passageiros do mesmo navio.

« Da Bahia (a 13° de latitude sul) transmittiu-se para o norte, primeiro a Pernambuco (a 8° lat. sul) saltando Macció, que só mais tarde foi infeccionado por um navio da Bahia. Em Março alcançou o Pará (a 1° lat. sul) saltando o Maranhão, Parahyba, Ceará, Aracaty; o Maranhão sustentou uma quarentena rigorosa, e os outros portos nao tinham communicações com Bahia, Pernambuco, Rio. Ao sul chegou ao Rio de Janeiro (23° lat. sul), antes que fosse infeccionado qualquer outro lugar entre a Bahia e o Rio, mostrando assim positivamente que sua propagação depende da frequencia de communicações com os logares infectados, e não da proximidade da situação. »

Sustentando esta opinião a que se refere M'William sobre a importação da febre amarella por um navio americano, e sua propagação pelo contágio, escreveu o Dr. Alexander Paterson, então medico no hospital britannico na Bahia, no *Lond. Med. Gaz.*, Março, 1851. (Observations on the origin and nature of the Bulam or Yellow Fever, as it appeared, in Bahia, Brazil, in the end of 1849 and the beginning of 1850.)

Lallemand (Das gelbe Fieber in Rio de Janeiro, Casper Wochenschr. N.º 43, 1851) conta deste modo a invasão da febre amarella no Rio de Janeiro, a que elle assistiu: « Desde todo o Novembro dominava a molestia na Bahia, sem que no Rio disso se soubesse. Um navio americano *Navarre* sahi nos ultimos dias de Novembro da Bahia, entrou no Rio a 6 de Dezembro. Os marinheiros deste navio moravam num quartelão immundo, do qual Lallemand no dia 28 recebeu os primeiros doentes de febre amarolla; por ultteriores observações achou alli ainda mais onze. Com uma velocidade horrivel espalhou-se a molestia pela cidade e pelos navios, os cruzeiros inglezes levaram-na por toda a costa do Brazil e muitos navios a transportaram para Montevidéo. »

E' de immenso valor o testemunho dos medicos supracitados, daqui e do Rio de Janeiro, porque eram elles os que tratavam das tripolações estrangeiras; foram portanto os que receberam os primeiros doentes e acompanharam a epidemia desde os primeiros passos de sua invasão.

(7) Memoria historica das epidemias de febre amarella, etc., pelo Conselheiro J. Pereira Rego, *Gaz. Med. da Bahia*, 1873, pag. 345.

Os dous primeiros casos deram-se em pessoas vindas n'este navio, manifestando-se no dia 3 de Abril. » (8)

N'esse mesmo mez veio ella aqui para a Bahia na corvêta italiana *Giuscardo*. A 23 de Abril entrou para o hospital da Caridade um marinheiro já agonisante, e no dia seguinte entraram mais tres, dos quaes falleceram dous.

E' notavel o facto referido pelo nosso distincto collega Dr. Silva Lima (9) de ter a febre amarella nessa occasião se transmittido aqui somente ao sacerdote que foi confessar os tres marinheiros. Continuaram porém a vir novos reforços do Rio de Janeiro onde a epidemia continuava a grassar, e recrudescceu no começo do anno seguinte, fazendo nos seis primeiros mezes 1117 victimas. As condições aqui na Bahia não eram porém favoraveis á sua propagação; a immigração estrangeira, os colonos novos são sempre aqui em muito pequena quantidade, em relação aos da côrte, e o resto da população tem já sua immuidade adquirida. Assim, durante o anno de 1870 succumbiram aqui somente 25 individuos da febre amarella.

Em 1871 desappareceu ella do Rio de Janeiro, mas veio trazida de Pernambuco, onde então reinava epidemicamente, e fez aqui nesse anno um numero não pequeno de victimas. (10)

Apezar d'isto não se tomaram as medidas preventivas,

(8) *Gaz. Med. da Bahia*, 1869, pag. 52.

(9) *Gaz. Med. da Bahia*, n. 75, 1869.

(10) Foi como sempre a incuria a causa daquella nova importação. Eis as palavras do inspector de saude naquella epoca, o illustrado Sr. Dr. Góes Sequeira, que serviram de protesto contra o menospreço com que se tratavam as medidas preventivas aconselhadas pela hygiene.

« Infelizmente permaneceram as coisas no mesmo estado, em consequencia de julgar-se que não eram opportunas as providencias que eu lembrava. Assim nossas relações com o lugar infeccionado conservaram-se francas, continuando as embarcações que daquelle porto demandavam o nosso, a trazer em seu seio novos germens da fatal molestia. » (Relatorio do estado sanitario desta provincia em 1871. *Gaz. Med. da Bahia*, 1872, pag.)

tantas vezes recommendadas; e no anno seguinte os factos se repetiram em maior escala.

Em Janeiro de 1863 appareceram novos casos, e uma commissão de illustrados professores e clinicos, presidida pelo inspector de saúde, nomeada pelo Governo da Provincia com o fim de indicar as medidas necessarias para evitar o desenvolvimento do mal, declarou que elle se tinha primeiro manifestado *em individuos pertencentes ás tripolações de navios procedentes da provincia de Pernambuco e do Rio de Janeiro.*

N'esse anno falleceram aqui na Bahia 86 pessoas de febre amarella, sendo que entre 364 doentes recolhidos ao hospital do Mont-Serrat havia apenas 1 brasileiro. D'estes 364 falleceram 66, ou 18 % o que mostra que a epidemia foi relativamente benigna.

Nos ultimos annos não nos visitou a febre amarella, não obstante ter continuado no Rio de Janeiro, onde é entretida por uma corrente constante de immigrants, cujo maior numero vive em pessimas condições hygienicas.

Não obstante porém todas as immunidades de que goza a Bahia contra a febre amarella, das quaes a principal é ser ella muito menos favorecida pela immigração do que a côrte, não pode entretanto resistir ás remessas constantes que recebe desta semente mortifera.

As medidas preventivas e hygienicas lembradas pela commissão de 1873 ficaram no olvido, e neste anno tivemos ainda o dissabor de vê-la entrar no nosso porto, uma, duas e mais vezes e finalmente desembarcar na cidade, sem que diante de toda esta marcha aggressiva despartassem os guardas da saúde publica.

Entraram successivamente os vapores *Nellie Martin*, *Copernicus*, *Ville de Rio*, e ainda outros mais, trazendo doentes de febre amarella; e a que se tem reduzido as

médidas preventivas? A uma simpliada quarentena de seis horas! para navios que trazem somente 3 ou 4 dias de viagem do porto infectado. E' irrisorio! Envergonhamos-nos de ter de censurar factos desta ordem, mas peze a dura verdade sobre quem for por ella responsavel.

Reformem-se as leis sanitarias, se preciso fôr, mas dê-se-nos um regulamento de accordo com a sciencia hodierna, que não nos faça córar perante os povos civilizados, e que seja executado com criterio e zelo.

E' com a historia das epidemias de febre amarella que tem reinado entre nós, historia que acabamos de fazer em resumo, com os dados extrahidos de documentos officiaes, e do testemunho insuspeito de medicos nacionaes e estrangeiros, que assistiram a estas epidemias, que podemos mostrar aos paizes estrangeiros que a febre amarella tem sido sempre importada, não se origina no Brazil.

E' porém aos poderes do Estado, ás nossas auctori-dades administrativas e sanitarias que devemos apontar a porta por onde nos tem chegado sempre este terrivel hospede, e pedir que se empreguem os meios preventivos, cuja effcacia já é praticamente reconhecida, para embargar-lhe a entrada.

E' sobretudo nas pequenas epidemias de febre amarella, que aqui na Bahia tem havido de 1869 para cá, que melhor e com mais calma se tem apreciado sua marcha epidemica, que felizmente desde então tem sido sempre a passo lento, de sorte que não tem sido difficil observar-lhe o caminho, si houvesse da parte das autoridades competentes mais energia e bons desejos.

Todos os clinicos que por sua posição e clientella têm acompanhado mais de perto a progressão da molestia, conhecem bem a historia destas epidemias, e sabem que em quasi todos os casos se tem podido seguir a molestia

pari passu, desde o navio em que entrou, sua passagem para os navios mais proximos, seu desembarque, sua hospedagem (frequentemente do Hospital da Caridade), e dahi algumas vezes sua disseminação num ou noutro ponto, onde encontra estrangeiros recém chegados ou nacionaes do centro da provincia, ainda não accimados, que são o pasto onde se refaz a vitalidade de seu mortifero germen.

Quem tiver compulsado a historia destas epidemias, não poderá rasoavelmente duvidar da transmissibilidade da febre amarella, de sua natureza infecto-contagiosa, de que ella se communica de pessoa, logares e objectos infectados a pessoas, objectos e logares susceptiveis de o serem.

Além disto prova ainda a observação de perto de dois seculòs que o germen da febre amarella não se desenvolve espontaneamente entre nós, á semelhança da febre palustre.

Introduzida no Brazil em 1685, assolou horrivelmente nos primeiros tempos a Bahia e Pernambuco, encontrando então na população os melhores elementos para sua propagação; mas, como diz o historiador Rocha Pitta (11) «foi perdendo a força o mal, de forma que ou já não feria, ou quasi todos os feridos escapavam, posto que para as pessoas que vinham do mar em fóra ou dos sertões, assim á cidade da Bahia como á de Olinda, durou longos annos.»

Desde, porém, o fim do século 17º até 1849, durante mais de 150 annos, não consta absolutamente ter havido a mais ligeira epidemia de febre amarella no Brasil.

De 1861 a 1869 desapareceu do Rio de Janeiro, e de 1863 a 1869 daqui da Bahia, até que foi importada de novo para aquella e depois para esta cidade.

(11) Historia da America Portugueza, Lisboa, 1730.

Ora, não demonstram estes factos evidentemente que a molestia não nasce espontaneamente no Brazil, que seu germen é trazido do exterior, e que póde se extinguir completamente até ser de novo importado?

O facto de ter apparecido a epidemia pela primeira vez em 1685, e a segunda 163 annos depois, e de então para cá, desde a epoca em que a machina a vapor e o desenvolvimento do commercio tornaram mais faceis e rapidas as viagens e communicações, o de ter sido tambem mais frequente a importação da molestia, serve ainda para mostrar qual o caminho que ella costuma seguir para vir até nós.

Se fosse molestia propria do paiz, originada espontaneamente de suas condições climatericas ou telluricas, como se explicar o facto de ter desapparecido por mais de 150 annos, e ainda mais recentemente durante 6 a 8 annos, sem produzir por tanto tempo manifestações de sua propagação, senão depois que novos germens foram trazidos?

E' certo que de 1872 para cá tem perdurado a febre amarella no Rio de Janeiro, manifestando-se somente por casos esporadicos no inverno e recrudescendo com intensidade epidemica no verão.

Mas este facto, que em menor escala é analogo ao que se deu em 1686 na Bahia, e em Pernambuco, e em 1849 e nos annos consecutivos na Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro, quando quasi toda a população nestas trez cidades era susceptivel de contrahir a molestia, visto que a geração contemporanea não assistira ainda a uma dessas epidemias, é dependente da grande immigração para o Rio de Janeiro, e a differença de sua intensidade e mortalidade na corte, predominando muito sobre a Bahia e Pernambuco, é devida á mesma causa. O germen da febre amarella nos focos de infecção onde tenha havido individuos d'ella

atacados, ou nas roupas d'estes, pode perdurar por muito tempo, e não havendo os necessarios cuidados de hygiene e desinfecção transmittir-se mais tarde a novos individuos. Muito factos o demonstram. (12)

Não se pôde, pois, inferir dos factos observados no Rio de Janeiro que a febre amarella deva ser considerada uma de suas endemias, comò pretende o Dr. Bourel Roncière, e agora a repartição de hygiene da republica franceza. « C'est désormais une maladie du pays ayant trouvé dans le climat des conditions favorables à son implantation, et pouvant faire explosion par une cause accidentelle ou importée, ou par développement spontané de sa cause spécifique. Dans le premier cas, elle peut apparaître en toute saison, et l'épidémie de 1869 le prouve suffisamment, puis que elle a eu lieu pendant la saison fraîche; dans le second, c'est ordinairement pendant l'hivernage qu'on la voit naître et sévir. » (13)

P. P.

(12) A proposito dum caso de incubação prolongada da febre amarella, communicado pelo Sr. Dr. Silva Lima, o Sr. Dr. J. Paterson, então em Guernsey, publicou no *Medical Times and Gazette* de 27 de Novembro de 1869 uma carta na qual lemos o seguinte trecho, que resume sobre as propriedades do germen da febre amarella, sua opinião, fructo duma extensa e illustrada pratica aqui no Brasil. « A febre amarella é uma das molestias mais virulentamente contagiosas, isto é, das que com mais certeza affectam as pessoas que estão ao alcance da sua diffusibilidade, alcance felizmente muito limitado, mas em compensação capaz de muito grande concentração cumulativa de intensidade, sendo esta concentração cumulativa mais ou menos analoga em seus effeitos á de uma solução saturada de um veneno, comparada com a de uma solução fraca. O principio toxico da febre amarella, seja elle qual for, é, de mais a mais, como outros venenos semelhantes, capaz d'uma existencia separada, e isto em circumstancias favoraveis, por tempo indefinidamente longo. Estamos acostumados neste paiz a ver isto diariamente exemplificado na escarlatina e na febre puerperal. Esta viabilidade tão desenvolvida, se me permittis a expressão, é talvez maior na febre amarella do que em qualquer outra molestia, exceptuando as que se transmittem por inoculação.

Ha muitos annos que morrem de febre amarella nas Indias occidentaes um official, cujas roupas foram enviadas á sua familia, em Cumberland. Logo depois de as receberem, alguns mezes depois de ter morrido o official, duas pessoas, assim como o medico que as tratou, morreram de febre amarella. »

(13) *Archives de Médecine Navale*, Dezembro 1872, Station Navale du Brésil et de la Plata.

DEMOGRAPHIA SANITARIA

Obituario geral durante o anno de 1898 na cidade da Bahia

(Conclusão da pag. 420 do num. de Março)

VARIOLA

Foram notificados durante o anno de 1898, 780 casos novos desta molestia, dos quaes 180 em Janeiro, 132 rest. e 48 fall.; 121 em Fevereiro, 88 rest. e 33 fall.; 218 (*) em Março, 177 rest. e 41 fall.; 74 em Abril, 56 rest. e 18 fall.; 58 em Maio, 52 rest. e 6 fall.; 26 em Junho, 22 rest. e 4 fall.; 15 em Julho, 14 rest. e 1 fall.; 15 em Agosto, 13 rest. e 2 fall.; 19 em Setembro, 17 rest. e 2 fall.; 22 em Outubro, 18 rest. e 4 fall.; 20 em Novembro, 16 rest. e 4 fall.; 12 em Dezembro, 7 rest. e 5 fall.

Total—780 casos, 612 rest. e 168 fall.

Porcentagem 78,46 % de restabelecidos e 21,54 % de fallecidos.

A porcentagem no anno de 1897 foi de 63,36 % de restabelecidos e 36,63 % de fallecidos.

Sexo—464 masculinos, 340 rest. e 124 fall.; e 316 femininos, 272 rest. e 44 fallecidos.

Nacionalidade—771 brasileiros, 606 rest. e 165 fall.; 3 portuguezes, 2 rest. e 1 fall.; 1 hespanhola que falleceu, assim como tambem falleceu uma outra das accommettidas da molestia em Dezembro de 1897; e 5 italianos os quaes restabeleceram-se.

Estado civil—713 solteiros, 570 rest. e 143 fall.;

(*) Este numero cresceu por se terem dado 117 casos no districto de Itapoan, sendo 16 os obites que não constam do obituario geral.

46 casados, 38 rest. e 8 fall.; 5 viuvos, 4 rest. e 1 fall.; e 16 sem declaração, os quaes falleceram.

Edade—24 de menos de 1 anno, 14 rest. e 10 fall.; 140 de 1 a 5 annos, 114 rest. e 21 fall.; 107 de 5 a 10 annos, 102 rest. e 5 fall.; 209 de 10 a 20, 177 rest. e 32 fall.; 192 de 20 a 30, 130 rest. e 62 fall.; 57 de 30 a 40, 40 rest. e 17 fall.; 27 de 40 a 50, 21 rest. e 6 fall.; 14 de mais de 50 annos, 9 rest. e 5 fall.; e 10 sem declaração todos fallecidos.

Raça dos accommettidos—53 brancos, 92 negros, 322 mestiços e 313 sem declaração.

Filiação—45 legitimos, 387 illegitimos e 348 sem declaração.

Vaccinação—103 vaccinados, 94 rest. e 9 fall.; 660 não vaccinados, 517 rest. e 143 fall. e 17 sem declaração 1 rest., e 16 fall.

Dos accommettidos vaccinados para os não vaccinados incluindo nestes os 17 sem declaração, temos uma percentagem de 13,20 : 86,79; o que equivale a dizer-se que foi 1 vaccinado para mais de 6 não vaccinados. Dos fallecidos temos 5,52 : 94,48, isto é, 1 vaccinado para quasi 19 não vaccinados.

Nascimentos

Só podemos apurar dos extractos do registro civil de diversos districtos urbanos e suburbanos desta Capital, durante o anno de 1898, 1.016 creanças vivas, sendo 524 masculinos e 492 femininos; 534 legitimas, 282 masc. e 252 femin., e 444 illegitimas, 216 masc. e 228 femin.; 3 expostas, 2 masc. e 1 femin. e 35 sem declaração, 24 masc. e 11 femin., e 60 nati-mortas, sendo 22 masc. e 38 femin.

Nacionalidade dos paes—472 de paes brazileiros, 245 masc. e 227 femin.; 5 de portuguezes, 3 masc. e 2 fem.; 4 de italianos, 3 masc. e 1 fem.; 1 fem. de francezes; 4 de

inglezes, 2 masc. e 2 femin.; 2 de hespanhóes, 1 masc. e 1 fem.; 1 masc. de brasileiro e ingleza; 37 de portuguezes e brasileiras, 24 masc. e 13 fem.; 2 de italianos e brasileiras, 1 masc. e 1 fem.; 2 de francezes e brasileiras, 1 masc. e 1 fem.; 1 masc. de inglez e brasileira; 1 fem. de hespanhol e brasileira; 3 de allemães e brasileiras, 2 masc. e 1 fem.; 2 fem. de suissos e brasileiras; 440 de mães brasileiras e paes desconhecidos, 214 masc. e 226 femin.; 3 de paes incognitos, 2 masc. e 1 femin., e 35 sem declaração, 24 masc. e 11 femininos.

Casamentos

Effectuaram-se nos mesmos districtos desta Capital, durante o anno (com as mesmas feitas adiante apontadas), 324 casamentos, sendo 283 entre solteiros, 32 entre viuvos e solteiras, 16 entre solteiros e viuvos e 2 entre viuvos.

Nacionalidade—291 entre brasileiros, 1 entre portuguezes, 17 entre portuguezes e brasileiras, 1 entre inglez e brasileira, 2 entre italianos, 2 entre italianos e brasileiras, 2 entre hespanhóes e brasileiras; 1 entre allemão e brasileira, 1 entre brasileiro e austriaca, 1 entre norte americano e brasileira, 1 entre brasileiro e argentina, 1 entre argentino e brasileira, 1 entre paraguayos e brasileira, 1 entre brasileiro e africana e 1 entre africanos.

Raça—76 entre brancos, 24 entre negros, 84 entre mestiços, 12 entre brancos e mestiças, 3 entre mestiços e brancas, 8 entre mestiços e negras, 2 entre negros e mestiças e 115 sem declaração.

Edade—33 homens e 134 mulheres de 14 a 20 annos, 104 homens e 90 mulheres de 20 a 25 annos, 93 homens e 48 mulheres de 25 a 30 annos, 31 homens e 14 mulheres de 30 a 35 annos, 23 homens e 12 mulheres de 35 a 40 annos, 5 homens e 6 mulheres de 40 a 45 annos, 7 homens e 4 mulheres de 45 a 50 annos, 17 homens e 5 mulheres

de mais de 50 annos, e 11 homens e 11 mulheres sem declaração de idade.

Profissão—8 medicos, 1 engenheiro, 1 magistrado, 8 bachareis, 3 advogados, 2 pharmaceuticos, 1 official de marinha, 8 professores (5 homens e 3 mulheres), 21 empregados publicos, 55 negociantes, 1 proprietario, 36 caixeiros, 2 telegraphistas, 4 machinistas, 1 tachygrapho, 1 escrevente, 12 lavradores (11 homens e 1 mulher), 21 militares, 4 maritimos, 1 corretor, 2 agenciadores de negocios, 3 empregados particulares, 1 latoeiro, 1 musico, 1 chapeleiro, 1 caldeireiro, 1 carapina, 3 pedreiros, 1 alfaiate, 1 cabelleireiro, 1 charuteiro, 111 artistas (sem discriminação de arte), 1 operario, 2 tecelões (1 homem e 1 mulher), 1 jardineiro, 1 magarefe, 2 cocheiros, 2 pescadores, 2 ganhadores (1 homem e 1 mulher), 11 costureiras, 307 mulheres do serviço domestico e 1 homem de profissão ignorada.

Ainda desta vez a estatistica dos districtos não exprime a realidade, pois que nenhum delles está completo e houve alguns que nada remetteram, como tudo se verá das notas seguintes:

Notas—Quanto a nascimentos e obitos:

Os districtos da Sé, Brotas e Maré nada remetteram.

Os de S. Pedro e Rua do Passo só remetteram o primeiro semestre.

Os de Sant'Anna e Itapoan só remetteram o primeiro trimestre.

Os da Conceição e Paripe só remetteram os mezes de Janeiro a Julho.

O do Pilar só remetteu o mez de Janeiro.

O de Santo Antonio quanto aos nascimentos faltaram os mezes de Outubro e Dezembro, e Setembro incompleto; e quanto aos obitos faltou o mez de Dezembro.

O da Victoria completo quanto a nascimentos, e Outubro incompleto quanto a obitos.

O da Penha faltaram os mezes de Janeiro e Outubro, incompleto quanto a nascimentos.

O dos Mares só remetteu os mezes de Janeiro e Fevereiro.

O de Pirajá só remetteu de Março a Maio.

O de Passé só remetteu de Janeiro a Abril.

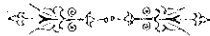
O de Matoim só remetteu de Fevereiro a Setembro.

O de Cotigipe completo.

Quanto a casamentos. além das mesmas notas supra, ha a seguinte: o mez de Setembro em todos os districtos está incompleto, menos no de Santo Antonio, por ter passado este serviço, em 17 desse mez, para os escrivães de orphãos, e os livros sido remettidos para a correição do juizo competente, sendo que dessa data até Dezembro foram fornecidos os respectivos esclarecimentos por esses funcionarios e acham-se convenientemente apurados.

Faço estas notas para que não se julgue que esta cidade é uma necropole onde os obitos sendo em numero de 4.389, o de nascimentos registrados sóbe apenas a 1.016, e aproveito ainda uma vez a occasião para chamar a attenção dos poderes competentes para taes irregularidades, e se elles não vierem em nosso auxilio, em breve ficaremos, como já estamos, quasi reduzidos a só termos os dados sobre os cemiterios.

DR. EUDOXIO DE OLIVEIRA,
Demographista.



ENSINO MEDICO

A conservação dos cadáveres para os estudos anatomicos

No *Brazil Medico* lemos a seguinte noticia:

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO — No dia 24 de Março ultimo, perante numeroso e selecto auditorio, o illustrado Professor Paes Leme fez uma brilhante prelecção, tornando conhecidas as suas experiencias sobre um novo processo de conservação dos cadáveres para os estudos anatomicos. Dos bons resultados obtidos pelo distincto cirurgião foram testemunhas todas as pessoas presentes. Eis, em resumo, o que disse o illustre cathedrico de anatomia medico cirurgica:

« Não disputo honras de descobridor de cousa alguma extraordinaria, não inventei o formol, nem o methodo da conservação dos cadáveres por meio das injecções.

O meu maior merito está em ter sabido aproveitar, entre nós, este poderoso antiseptico para a conservação dos cadáveres, destinados ao estudo da anatomia, conseguindo de modo simples e economico, me parece, resolver este grande problema em nosso meio; o meu maior premio está na consciencia de haver prestado ao nosso ensino medico o mais ingente serviço que elle reclamava.

Baseei-me no conhecimento das propriedades do formol e nas experiencias bacteriologicas com elle feitas em laboratorios; no conhecimento dos resultados obtidos nos trabalhos praticos de historia natural e de anatomia do systema nervoso, para a conservação de peças (não corpos inteiros), usado o agente em soluções, nas quacs eram immersos os objectos.

Redigi a minha formula, associando outros ingredientes secundarios, destinados sómente a corrigirem alguns efeitos do formol, a melhor garantirem o bom resultado

desejado; adoptei o *methodo* das injeções geraes para estes meros ensaios: nisto só está a minha originalidade.

O meu primeiro pedido de formol á Faculdade foi feito em 12 de Novembro de 1897.

Posteriormente, fui sendo informado, pela leitura de revistas scientificas, de que assim, como era de prever, tentativas indenticas iam sendo comprehendidas em faculdades européas; mas ainda não tive *conhecimento* detalhado dos trabalhos, sendo as noticias muito resumidas.

Existe, pois, uma concurrencia de esforços no mesmo sentido: aqui e lá.

De todos os meus estudos, e em todos os seus detalhes, tenho dado communicação escripta á directoria da Faculdade, nada havendo de secreto nos meus processos.

Tenho sempre trabalhado publicamente na Faculdade, em companhia de alumnos e preparadores.

Não *tenho* pretensão alguma de superioridade para o meu processo, relativamente a quaesquer outros embalsamento ou conservação para estudos anatomicos, imaginados ou realizados por outros collegas.

Faço conhecido o meu e não tenho outro intuito que o interesse pelo ensino.

Aquillo de que dispunhamos, a gáleria e os *methodos* classicos descriptos, absolutamente não nos servia; neste sentido se havia chegado a uma situação desesperada.

Concorri, na medida das minhas forças, para modificar a nossa penosa condição, e é o conhecimento de alguns dos meus resultados, que faço publico, no momento das elevadas temperaturas, que supportamos agora, para bem pô-los em prova.

Quanto á efficacia do formol, estou convencido; preciso, porém, determinar o minimo da proporção do agente, necessario e sufficiente á conservação. A duvida a este respeito obriga a vacilações; que, reunidas á difficuldade de

fazer passar o liquido injectado rapidamente por todos os vasos, mesmo os mais finos da pelle, dá logar ás vezes a resultados parciaes e duvidosos.

Para complemento dos meus trabalhos foram effectuadas, pelos meus collegas Drs. Torres Franco e Affonso Ramos, pesquisas bacteriologicas, culturas com liquidos provenientes dos cadaveres injectados pelo formol, liquidos colhidos na cavidade peritoneal, interior dos vasos, medulla dos ossos; os resultados foram accordes; nenhuma edinia virulenta se formou.

Foram effectuadas inoculações em cobayas: não appareceram phenomenos de infecção.

Apresentei na escola:

- a) uma mumia, conservada ha mais de um anno;
- b) numerosas peças anatomicas, inclusive córtes seriados do corpo humano, trabalho difficil mesmo na Europa, onde elles só são obtidos mediante o recurso da congelação emapparelhos especiaes;
- c) diversos cadaveres injectados ha mais de uma semana e assim deixados sobre as mesas, onde têm sido dissecados pelos alumnos. As cavidades abdominal, thoraxica e craneana apresentavam as visceras em estado natural, sem o mínimo máo cheiro; os membros flaccidos; o semblante sem alteração perceptivel.

As injectões têm variado de 2 a 10 %.

Os cadaveres apresentados foram injectados a 10 %.

O vehiculo de injectão é a agua, á qual addiciono um pouco de glicerina, para equilibrar a acção endurecedora do formol, e acetato de soda, para conservar a côr dos musculos.»

Em outro numero desse conceituado orgão da nossa imprensa profissional lemos ainda o seguinte:

A CONSERVAÇÃO DOS CADAVERES PARA OS ESTUDOS ANATOMICOS

Para os que seguem com verdadeiro interesse o progresso da sciencia medica no Brazil, sem duvida, não passou despercebida a noticia das experiencias do illustre Professor Paes Leme, em nossa Faculdade de Medicina, com o fito de melhorar as condições do estudo da anatomia pratica.

Em um clima tropical, como o nosso, onde a elevada temperatura na estação calmosa extraordinariamente facilita o processo de decomposição das materias organicas, convertendo os amphitheatros anatomicos em terriveis focos de infecção, é serviço de grande relevancia procurar evitar aos alumnos, que frequentam taes amphitheatros, as consequencias perigosas da putrefacção dos cadaveres.

Todo o mundo sabe que nem todos os alumnos, que cursam a Faculdade do Rio, possuem a aclimação necessaria ao nosso meio. Alguns delles vêm de estados longinquos da Republica. Nem todos são sadios e robustos, pouco accessiveis aos meios de contaminação morbida.

Não é menos verdade que os poderes publicos, tendo em mira a suppressão das faculdades de ensino superior, pouco se preocupam com o bem estar dos estudiosos. Quem penetrar no amphitheatro de anatomia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro terá disso a prova. No tocante á construcção, a hygiene ahi é cousa muito secundaria.

No afan de economias por um lado e esbanjamentos por outro, os melhoramentos necessarios aos estabelecimentos de ensino superior são inteiramente postos á margem pela administração publica. Nunca houve a ventilação precisa nesses laboratorios, assim como outros aperfeiçoamentos modernos. Seriam, entretanto, imprescindiveis na reconstrucção ou reforma das velhas e tradicionaes dependencias da nossa faculdade medica.

Porisso é digno de louvor o procedimento do illustrado

cathedratico de anatomia medico-cirurgica, procurando desinteressadamente servir á sciencia, ao mesmo tempo que zela pela saude dos seus discipulos.

As antigas geleiras e outros artificios semelhantes, até então usados nas Faculdades para conservar os cadaveres, são velharias de pouco alcance pratico, além de acarretarem maior despeza e não menor porcaria. Devem, portanto, desaparecer, desde que existem meios mais efficazes.

O processo das injeções de formol, experimentado com exito pelo Dr. Paes Leme, parece-nos offerer grandes vantagens. Dispensamo-nos de referir as minudencias do processo, por já termos dado o resumo da prelecção, que o auctor fez sobre o assumpto.

E' nosso intuito hoje mencionar apenas o que vimos em uma visita ao amphitheatro de anatomia, á convite do distincto profêssor, no dia 8 do corrente, afim de testemunhar os resultados por elle obtidos com as injeções de formol, para a conservação dos cadaveres. Tivemos occasião de observar o estado de perfeita conservação de um cadaver, injectado ha mais de 20 dias com a solução de formol. Apesar desse longo lapso de tempo, os tecidos apresentavam-se em estado perfeitamente favoravel aos estudos anatomicos. No mesmo cadaver, a disseccção da região femural anterior, feita em nossa presença pelo Dr. Paes Leme, mostrou-nos que não só os musculos, como tambem a pelle, as aponevroses e o tecido adiposo, offerciam aspecto analogo ao de tecidos de cadaveres mais recentes, injectados ou não com a solução de formol.

Além deste cadaver, vimos outros perfeitamente conservados pelo mesmo processo: As injeções, porém, eram de epoca mais recente, datando de cerca de 3 a 8 dias. Nelles o estado de conservação era notavel. Nada

differiam do aspecto normal dos cadaveres de individuos fallecidos ha poucas horas.

Vimos tambem peças anatomicas, retiradas dos cada-veres injectados com a solução de formol e conser-vadas na mesma solução, prestando-se inteiramente aos trabalhos e estudos de anatomia pratica.

No fim de certo tempo, os cadaveres injectados com a solução de formol mumificam-se, conservando-se em toda a sua integridade. Estas mumias em nada são inferiores aos especimens das mumias egypcias.

Finalmente, vimos um cadaver, conservado ha 48 horas, apenas por meio de compressas embebidas da solução de formol. Esse corpo fôra assim conservado para prestar-se convenientemente ao estudo anatomo-patho-logicó, que, na opinião de alguns, poderia ser prejudi-cado por alterações organicas, devidas á injectão de formol. Deste facto decorre naturalmente a vantagem do emprego do mesmo recurso, nos casos em que fôr imminente a putrefacção antes das vinte e quatro horas que devem preceder o enterramento.

Pesquisas bacteriologicas estão sendo elaboradas, no sentido de verificar si taes injectões diminuem os effeitos nocivos dos microbios e toxinas cadavericas. Se isto acon-tecer, é manifesta a utilidade do processo, que terá a van-tagem de evitar os sérios perigos da infecção pelos córtes e ferimentos, a que sujeitam os trabalhos de anatomia pratica.

Por enquanto é o que podemos dizer já sobre as pesquisas do illustrado professor Paes Leme. Como repre-sentante de um jornal medico não nos é licito deixar de salientar e applaudir os serviços relevantes, prestados por um profissional brasileiro. Assim tambem, como jornalistas, não podemos calar a indiferença dos poderes publicos, que em nada auxiliam os esforços dos nossos compatriotas.

B. C.

NOTICIARIO

Congresso Medico Pan-americano

A comissão executiva Internacional dos Congressos Pan-Americanos, por intermedio de seu secretario, Dr. Charles Reed, acaba de communicar ao Dr. Carlos Costa, delegado dessa instituição no Brazil, que o 3.º congresso, que devia realizar-se no anno de 1899, foi transferido para Dezembro de 1900, effectuando se na cidade de Caracas, Republica de Venezuela.

Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro

Esta sociedade elegeu a seguinte directoria, para servir durante o anno de 1899:

Presidente, contra-almirante Dr. Pereira Guimarães; 1º vice-presidente, Dr. Daniel de Almeida, reeleito; 2º vice-presidente, Dr. Francisco Campello; 1º secretario, Dr. Azevedo Junior; 2º secretario, Dr. Moncorvo Filho; 3º secretario, Dr. Abel Porto; thesoureiro, Dr. Francisco Diogo; bibliothecario, Dr. Werneck Machado, reeleito; director do museu, Dr. Alfredo Porto; redactor-chefe da *Revista*, Dr. Simões Correia; comissão de redacção da *Revista*, Drs. Antonio de Figueiredo e Emilio Gomes, secção de medicina; Drs. Candido de Andrade e Benjamin Baptista, reeleito, secção de cirurgia.

